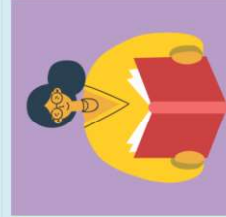


A RETEXUALIZAÇÃO EM SALA DE

AULLA

Caminhos e Descobertas



Cícera Janaína Rodrigues Lima

**A RETEXTUALIZAÇÃO
EM SALA DE**

Cícera Janaína Rodrigues Lima

AULA

Caminhos e Descobertas

A RETEXTUALIZAÇÃO EM SALA DE AULA: Caminhos e Descobertas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lima, Cícera Janaina Rodrigues

A retextualização em sala de aula: caminhos e descobertas [recurso eletrônico] /
Cícera Janaina Rodrigues Lima. Pau dos Ferros: Rede-TER, 2020.

ISBN: 978-65-87381-08-4 (e-book)

1. Linguística. 2. Ensino. 3. Retextualização I. Campus Avançado de Pau dos Ferros,
CAPF. I. Título.

CDU 81'42

PROJETO EDITORIAL
Fransuelio Nobre Frazão

IMAGENS E GRÁFICOS
Designed by Freepik

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Fransuelio Nobre Frazão

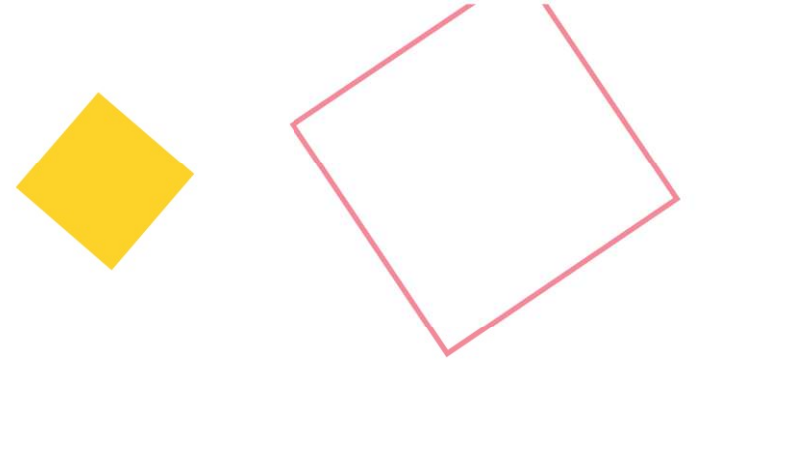
CAPA
Fransuelio Nobre Frazão

REVISÃO
**José Carlos Redson
Leandro Lopes Soares
Paula Perin**

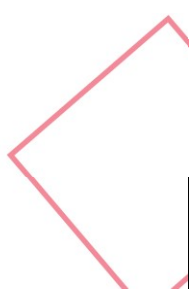

Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – UERN/ Pau dos Ferros
Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869



Pareceristas



Adílio Júnior de Souza
Adriana Moreira de Souza Corrêa
Ana Carolina Negrão Berlini de Andrade
Cássia da Silva
Fransuelio Nobre Frazão
Guilherme Mariano Martins da Silva
José Carlos Redson
Leandro Lopes Soares
Nicleide Maria do Nascimento
Paula Perin



Conselho Editorial

Prof. Dr. Afonso Welliton de S. Nascimento
Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil

Prof. Dr. Alexandre Augusto Cals e Souza
Universidade Federal do Pará (UFPA) – Brasil

Prof. Dr. Antônio Gaspar Domingos
Instituto Politécnico de Cuanza Sul – Angola

Prof. Me. Emanuel Alexandrino Silva Semedo
Universidade de Santiago – Cabo Verde

Prof. Dr. Francisco do O' de Lima Júnior
Universidade Regional do Cariri (URCA) – Brasil

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Prof. Dr. Josué Alencar Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Profa. Dra. Larissa da Silva Ferreira Alves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Prof. Me. Luís Filipe Martins Rodrigues
Universidade de Santiago – Cabo Verde

Prof. Dr. Luís Tomás Domingos
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira (UNILAB) – Brasil

Prof. Dr. Marcelo Pustilnik Almeida Vieira
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Brasil

Profa. Dra. Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Profa. Dra. Maria Losângela Martins de Sousa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Profa. Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Profa. Dra. Sandra Meza Fernández
Universidade do Chile – Chile

Profa. Dra. Sara Taciana Firmino Bezerra
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Profa. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Brasil

Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto
Universidade de São Paulo (USP) – Brasil

Sumário

7 Apresentação

9 O ensino de LP, a produção de textos e a retextualização

13 Produção de textos e retextualização

19 As capas de revista

23 Carta do leitor

27 Aspectos metodológicos

28 Objetivo das oficinas

29 O que esperamos dos envolvidos no desenvolvimento das oficinas

31 Quais as estratégias usadas nas oficinas?

32 Desenvolvimento das oficinas

33 Oficina 1
ESCOLHA DO TEMA

35 Oficina 2
ABORDAGEM DOS
CONCEITOS-CHAVE

37

Oficina 3

RETEXTUALIZAÇÃO E OS SEUS CAMINHOS

51

Oficina 8

A CORREÇÃO: UM PROCESSO DECISIVO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

58

Registro do professor durante cada oficina

41

Oficina 4

CAPA DE REVISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS

53

Oficina 9

A REESCRITA: UM PROCESSO QUE ENVOLVE PROFESSOR E ALUNO

59

Referências

43

Oficina 5

A CARTA DO LEITOR E SUAS CARACTERÍSTICAS

55

Oficina 10

AVALIAÇÃO

62

Biblioteca Vídeos

47

Oficina 6

A PRODUÇÃO DE TEXTOS

63

Biblioteca de Referências

49

Oficina 7

PLANEJAMENTO DO TEXTO E PRODUÇÃO INICIAL


57

Sugestões de fichas de avaliações dos alunos



Apresentação

Prezado professor,



Nesta cartilha, compartilhamos com você oficinas de produção de textos escritos em sala de aula, com uma metodologia direcionada ao público do Ensino Médio, desenvolvida durante nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Estado do Rio Grande do Norte - UERN/ Pau dos Ferros. A pesquisa foi assim intitulada: “Da capa de revista para a carta do leitor: a retextualização dos gêneros discursivos escritos em sala de aula de língua portuguesa”.

Apesar de as oficinas terem sido pensadas para o Ensino Médio, as atividades aqui apresentadas podem ser aplicadas também no Ensino Fundamental, desde que você adapte as estratégias para as necessidades e a realidade da sua sala de aula.

Vamos focalizar, nesta cartilha, a retextualização, uma atividade de produção de textos que pode ser desenvolvida de maneira processual e dialógica, em que professor e aluno podem interagir de maneira crítica e reflexiva sobre a produção dos textos

escritos em sala de aula.

De um modo geral, a produção de textos no Ensino Médio, em específico no 3º ano, segue um direcionamento voltado para atender as competências exigidas na avaliação do ENEM e, conseqüentemente, produzir o texto dissertativo-argumentativo. Contudo, compreendemos que é necessário possibilitar a inserção dos alunos nas mais variadas práticas de linguagem existentes na sociedade. Para tanto, o aluno precisa ter acesso a um repertório de gêneros discursivos, não apenas a um único modelo de produção textual.

Em suma, nosso propósito nesta cartilha é direcionar você a desenvolver, em sala de aula, um trabalho que se utiliza do texto, valorizando o processo de escrita e o diálogo.

A presente cartilha está organizada da seguinte maneira: uma breve abordagem teórica sobre o ensino de Língua Portuguesa, produção de textos e reatualização. Em um terceiro momento é feita a abordagem sobre capas de revistas e carta do leitor. Na seção seguinte é descrito o que se espera dos alunos, dos professores e quais são os objetivos que se pretende alcançar com as oficinas. Na última seção é explicado como realizar as oficinas.

Caro professor

*No final do material
preparamos uma
biblioteca para a sua
pesquisa e fichas para
avaliar os alunos
durante as oficinas.*

Para início de conversa...

O ensino de LP, a produção de textos e a retextualização

Caro(a) docente, iniciamos nossa conversa, nesta seção, partindo de dois questionamentos sobre o ensino de Língua Portuguesa nas salas de aula:



Como se deve orientar o ensino de Língua Portuguesa nas salas de aula?



Quais os caminhos teóricos e metodológicos a serem seguidos?

Seguindo as orientações dos documentos oficiais (BNCC, 2018), em que os gêneros do discurso em sala de aula devem contemplar a inserção dos alunos na sociedade, construídos e fundamentados nos multiletramentos, pontuamos aqui a ideia de que os gêneros que fazem uso das mais variadas semioses e contemplam a expressão da língua –

e não apenas a gramática normativa –, é uma opção coerente para o desenvolvimento da interação e inserção social dos alunos. De acordo com Geraldi (2017), a produção textual em sala de aula deve se orientar em “[...] uma perspectiva que deve ter como centro o processo de interlocução que se dá concretamente na sala de aula; que está atenta aos acontecimentos – que na nossa área advêm do manuseio dos recursos expressivos na fala, na leitura e na escrita [...]” (GERALDI, 2017, p. 491).

Em relação aos caminhos teóricos e metodológicos, acreditamos que a melhor opção para o trabalho com a escrita em sala de aula deve buscar a interação, a formação integral do aluno, o desenvolvimento de competências e habilidades que possam inserir os alunos nas práticas de linguagem presentes na sociedade letrada.

Para desenvolver as competências e habilidades dos alunos, é necessário estabelecer uma relação triádica, ou seja, uma relação que envolve professor, alunos e conhecimento (GERALDI, 2015a). Esses três são os elementos inseparáveis do ensino e, dependendo do momento histórico, cada um desses componentes ganha maior relevância. O fato é que nenhum desses elementos pode ter vida solitariamente. Existe uma relação de interdependência, tendo em vista que ensinar e aprender necessita de sujeitos sociais e conhecimentos a partir dos quais se possa interagir.

Quando se opta por um prisma dialógico da linguagem para o ensino de LP, principalmente para o ensino de produção de textos, Geraldi (2015a) indica que a tendência é que os textos sejam a base para o início e o fim das atividades em sala de aula, já que, fora desse ambiente, os textos são base integrante da vida de qualquer



peessoa. Desse modo, o texto deixa de ser posto como mero pretexto para o ensino de normas gramaticais.


Isso posto, o ensino de LP, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2006), deve ser direcionado para o uso-reflexão-uso. Geraldini (2015b) argumenta que os PCN, instituídos na década de 90, serviram de referência para a construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Os documentos mencionados direcionam o ensino de LP para o uso reflexivo e crítico da linguagem, além de uma concepção interativa e dialógica. Diante disso, a linguagem é uma forma de ação e interação dos sujeitos sociais.

Para a BNCC (2018), a produção de textos não é uma atividade que fica pronta na primeira produção. É necessário que os alunos desenvolvam inúmeras habilidades que envolvem: a leitura, a pesquisa, a escrita e a reescrita. O documento também aponta que a escrita produzida pelos alunos deve ser observada e analisada dentro dos campos sociais vivenciados pelos estudantes.

Na proposta do documento da BNCC (2018), os campos sociais são divididos em cinco: o campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e campo artístico. Logo, o trabalho com o texto busca o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para os multiletramentos sociais. Assim, os textos produzidos pelos alunos em sala de aula devem ser percebidos como instrumentos de aprendizagem, não só de formas linguísticas, mas de construção de diálogos relacionados com os mais



diversos meios sociais em que ele pode circular. Assim, é tarefa do docente propiciar condições para que os alunos possam interagir socialmente através dos próprios textos.



Na presente cartilha, nosso objetivo é o trabalho com gêneros que são classificados dentro do campo jornalístico-midiático, que são as capas de revistas e a carta do leitor. A escolha desses gêneros discursivos se justifica em virtude dos dois pertencerem ao campo jornalístico-midiático e por apresentar o uso da linguagem verbal e verbo-visual.

No próximo tópico, apresentamos a você, caro(a) docente, os fundamentos teóricos que assumimos para o trabalho com a produção de textos e a retextualização.

Produção de textos e retextualização


De acordo com Santos, Riche e Teixeira (2012), a produção textual segue etapas que mobilizam várias habilidades de uso da língua. As autoras dividem as etapas de produção da seguinte maneira: preparação, produção, pré-escrita, planejamento de texto, primeira produção, produção escrita do texto (1º rascunho), revisão, pós-escrita, avaliação de produção textual e reescrita. Desse modo, ao contrário do que você e eu vivenciamos ao longo de nossa vida escolar, a produção textual não é uma atividade que fica pronta na primeira escrita. Ela necessita de pesquisa, preparação, estímulos de leituras e, principalmente, de um direcionamento sistemático e interacional.

Quando se compreende a atividade de produção textual como um processo, é necessário ter claro que ela não é uma ação monológica, mas sim uma atividade que envolve interlocutores, isto é, quando escrevemos, escrevemos para alguém. Volóchinov (2018) aponta que a interação só



pode acontecer entre interlocutores situados em determinados contextos e organizações sociais, uma vez que, quando se dirige um enunciado a determinado interlocutor, ele atua de maneira responsiva e o enunciado é construído a partir da visão que se tem do receptor.

Geraldi (2012) aponta que um dos problemas presentes na produção de textos em sala de aula é a falta de um interlocutor real e situado, já que, na maioria das vezes, o único interlocutor do texto do aluno é o professor, e os alunos acabam produzindo seus textos pensando no que o professor gostaria que o seu texto tivesse. Dessa forma, o outro que receberá o texto assume vários papéis, considerando o dialogismo sempre presente nas relações entre os enunciados.



Assim, uma das características principais que os textos devem buscar em sala de aula é a responsividade. Nesse sentido, quando se constrói um determinado enunciado, o autor busca uma resposta e tem-se uma intenção que, por sua vez, serão determinantes para as escolhas linguísticas, tipos de seqüências textuais e a mobilização de inúmeros mecanismos enunciativos. Nesse caso, o papel da escola é desenvolver junto aos alunos uma produção textual de maneira processual, dialógica, fruto da interação entre sujeitos socialmente situados.

Por acreditarmos que a retextualização é uma atividade que desenvolve a produção de textos de maneira processual e dialógica, adotamos essa perspectiva nesta cartilha seguindo as orientações de Dell'Isola.

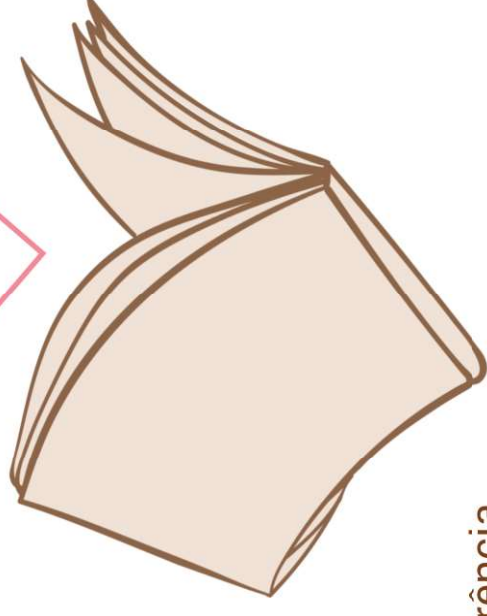
Para a autora, “a retextualização não deve ser compreendida como tarefa

artificial que ocorre apenas em exercícios escolares, ao contrário, é fato comum na vida diária” (DELL'ISOLA, 2007, p. 37). Considerando a atividade de retextualizar como uma prática de linguagem que acontece nas mais variadas esferas da sociedade, abordamos aqui as características linguísticas, textuais, discursivas e principalmente funcionais dessa atividade.

Quando escrevemos qualquer texto, sempre temos como referência outros textos já existentes. De acordo com Dell'Isola (2007), busca-se constantemente um referente textual já existente na sociedade, visto que podemos encontrar vários gêneros que tratam de temas específicos em diversas modalidades de uso da linguagem.

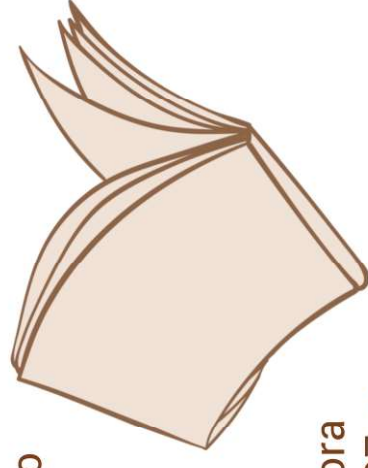
Os gêneros discursivos são utilizados de acordo com a necessidade da situação comunicativa. Portanto, para cada produção de texto deve ser considerada as condições de produção, de circulação e de recepção. “[...] uma reatualização implica que se levem em consideração as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos” (DELL'ISOLA, 2007, p. 12). A reatualização segue as mesmas orientações da produção de textos, uma vez que reatualizar é construir um novo gênero textual sem perder de vista o conteúdo enunciado anteriormente.

Na reatualização, o código linguístico é usado de acordo com o propósito do texto que será produzido, relacionando as palavras já ditas pelo autor com as novas palavras ditas pelo novo autor do texto, além de articular os gêneros e o discurso.



Não será uma cópia, mas um novo texto que busca a inter-relação. “A retextualização se caracteriza pela operação de transposição de um gênero para outro e, ao mesmo tempo, do modo de produção de discurso [...]” (DELL'ISOLA, 2007, p. 51).

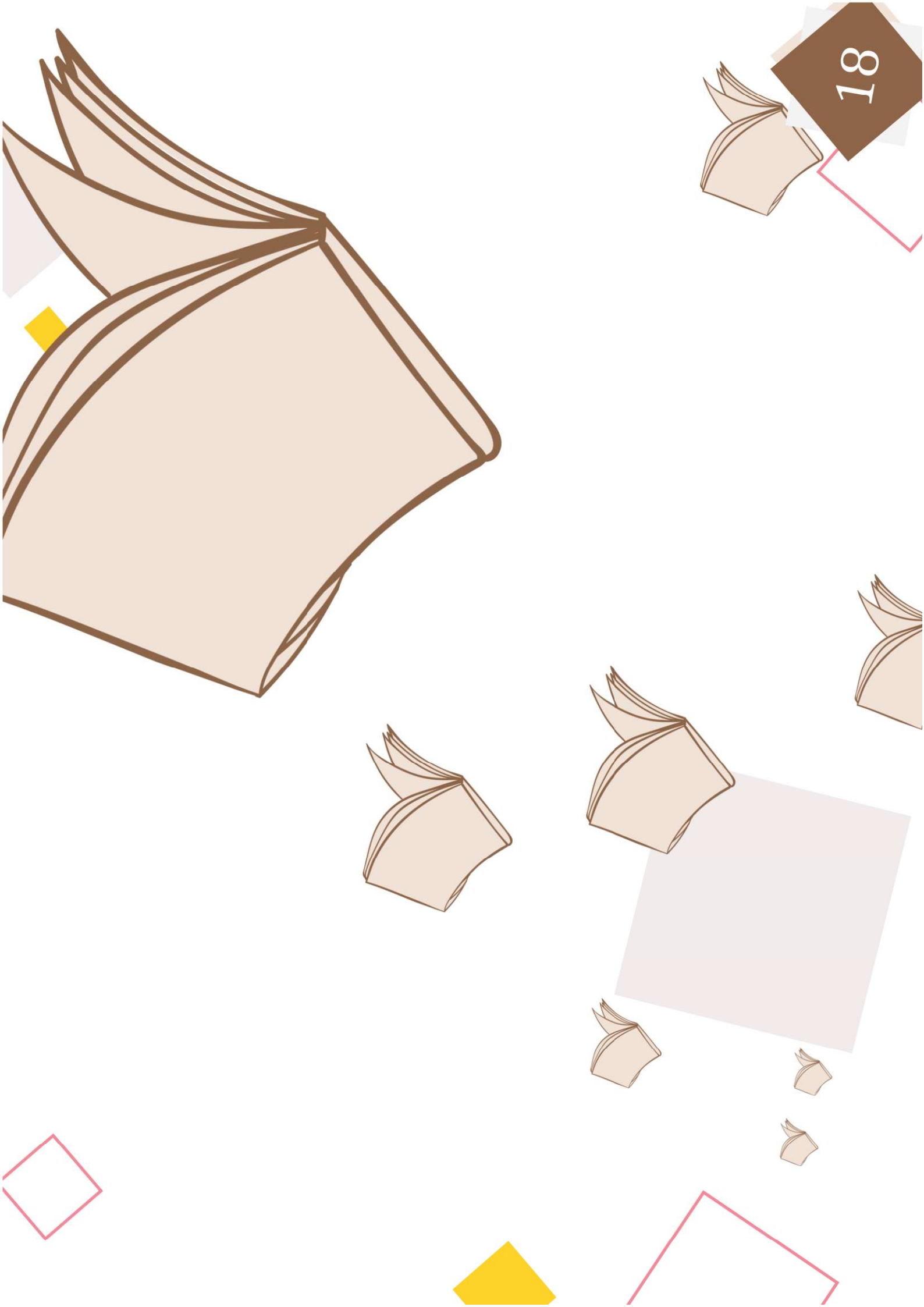
Diante disso, essa atividade interfere diretamente no código linguístico que, por sua vez, aciona recursos sistêmicos para a construção de um novo texto. Já em relação ao discurso, a busca é por produzir sentidos. Dessa maneira, é um processo que deve levar em conta as condições em que são produzidos determinados textos, o meio em que irá circular e como será sua recepção pela comunidade.



Um aspecto importante que você deve levar em conta no processo de retextualizar é que “o texto não será refeito pelo autor original, por isso, estabeleceu-se que, no processo de retextualização, seja respeitado o conteúdo original e não sejam feitas mudanças, embora possam ser feitas intervenções quando o gênero exigir” (DELL'ISOLA, 2007, p. 43). Assim sendo, o conteúdo temático do gênero discursivo a ser retextualizado será mantido e serão feitos possíveis ajustes, quando necessário.

A mudança de um gênero discursivo para outro implica necessariamente em decisões que estão relacionadas ao propósito comunicativo, à intenção do que se quer enunciar e aos interlocutores que irão dialogar com o gênero. Apesar disso, o conteúdo temático do gênero discursivo, utilizado como referência para a nova produção escrita, deve ser preservado.

Agora que já tratamos do processo de retextualização, trazemos para você, caro (a) docente, alguns aspectos importantes sobre os seguintes gêneros discursivos: as capas de revista, gênero referência, e a carta do leitor, gênero produto da retextualização.



As capas de revista

De acordo com Costa e Silva (2017), as capas de revista circulam desde muito tempo na sociedade. Em sua composição, podemos perceber a união do texto verbal e do visual como enunciado único concreto. Para Costa e Silva (2017, p. 132),

Uma capa de revista, por exemplo, traz sempre assuntos do momento usando uma mescla de imagens e letras que pretendem dizer algo sobre determinada realidade ou acontecimento e em um determinado momento sócio histórico.

Os assuntos abordados nas capas de revistas dependem de seu meio de circulação, público-alvo, dos assuntos apresentados na revista como um todo e, principalmente, da visão axiológica que o grupo editorial tem de determinados assuntos.

Por ser um gênero que circula nos mais variados grupos

sociais, as capas de revista têm finalidades diferentes, definidas pelo público que irá recebê-las. Para Costa e Silva (2017), faz-se necessário considerar alguns aspectos com relação às capas de revista como o momento histórico, os interlocutores e a finalidade, como também “[...] recuperarmos as condições de produção e circulação da revista, os elementos extraverbais (os diálogos), seus interlocutores, finalidade e etc. [...]” (COSTA; SILVA, 2017, p. 132).

Ainda para tais autores, a capa de revista seria um cartão de visitas ou um convite para a leitura de sua composição por inteiro. Assim sendo, de acordo com Costa e Silva (2017) os recursos utilizados para sua composição devem dialogar entre si, chamar atenção do seu público, impactar e, ao mesmo tempo, trazer uma abordagem geral da proposta da revista.

As capas de revistas, de maneira geral, apresentam estrutura composicional, conteúdo temático e estilo. Vejamos o que Puzzo e Lacerda (2015) apresentam sobre esses três elementos que compõem as capas de revistas:

Assim, todas as capas de revista apresentam, basicamente, a mesma estrutura composicional, pois pertencem ao mesmo gênero, mas nem todas apresentarão o mesmo conteúdo temático ou o mesmo estilo, pois isso dependerá de outros aspectos pertencentes à produção, tais como o público alvo, produtor, intenção comunicativa dentre outros (PUZZO; LACERDA, 2015, p. 213).

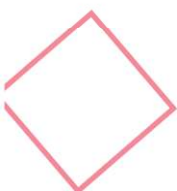
Com relação à estrutura composicional, todas as revistas apresentam a mesma estrutura. Já no tocante ao conteúdo temático e ao estilo, elas dependerão do público -alvo, das intenções comunicativas e da ideologia do grupo de editores.

Compreendendo a estrutura composicional, o conteúdo temático e o seu estilo, podemos classificar as capas de revistas como gêneros secundários. Para Puzzo (2009a), a capa de revista é um gênero secundário, por considerar sua situação de produção.

No próximo tópico, vamos conversar sobre o gênero produto da retextualização adotado nesta cartilha: a carta do leitor. Vamos lá?



Para saber mais sobre os gêneros discursivos tratados nesta cartilha, confira as indicações de leituras presentes na seção BIBLIOTECA, ao final desta cartilha.





Carta do leitor

A maioria das pessoas tem contato com a carta do leitor, devido ao seu meio de divulgação, é o que afirma Melo (1999). A carta do leitor, considerando a classificação bakhtiniana, encontra-se dentro dos gêneros secundários.

Para Novaes (2012), o que define a carta do leitor como um gênero secundário é a possibilidade de estabelecer um tipo de interação específica entre o destinatário e o remetente. Em relação ao meio de circulação, a autora considera que a carta do leitor aparece em jornais e revistas em seção específica. “A carta do leitor é um texto que circula no contexto jornalístico, em seção fixa de jornais e revistas, denominada normalmente de cartas, cartas à redação, cartas do leitor, cartas ao editor, entre outros títulos, reservada à correspondência dos leitores” (NOVAES, 2012, p. 3).



Por estabelecer um tipo de interação social especial, a carta do leitor apresenta diferenças em relação ao gênero epistolar carta. De acordo com Melo (1999), a carta do leitor difere do gênero carta epistolar, uma vez que a carta do leitor tem um caráter público e pessoal e a carta epistolar é restrita a um interlocutor

específico, próximo da vivência do remetente. Para Bezerra (2010), os interlocutores da carta do leitor não têm contato imediato. Quem escreve a carta não conhece o leitor ou a equipe da revista ou do jornal e seu conteúdo é direcionado para o público em geral.

Pela possibilidade de tratar dos mais variados assuntos, a carta do leitor pode estabelecer diálogos sobre os mais variados pontos de vista e, por essa razão, possibilita uma reação do leitor, ou seja, a compreensão responsiva dos interlocutores. Para Bakhtin (2016, p. 25), “[...] toda compreensão plena real é ativamente responsiva se não é senão uma fase inicial e preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê)”. Assim, as cartas dos leitores pressupõem uma atividade responsiva, levando em conta que elas surgem de um contexto de necessidade de um determinado interlocutor em apontar algum ponto de vista sobre um determinado assunto, possibilitando o diálogo entre as vozes sociais.

Em relação à interação estabelecida através das cartas dos leitores, Dell’Isola (2007, p. 76) argumenta que:

A carta do leitor possui marcas de interação que revelam que o enunciador age visando um envolvimento de seus interlocutores. As marcas de interatividade, nas cartas, atuam como operadores de orientação cognitiva, evidenciando perspectivas de interação preferencial por parte do locutor. Além de marcas estilísticas, são necessárias negociações propostas que definem posicionamentos uma relação intersubjetiva eficaz.



Além do diálogo entre os interlocutores, a carta do leitor possibilita um diálogo com o gênero discursivo que o antecedeu, podendo ser uma reportagem, uma notícia, uma entrevista sobre determinado assunto. Conforme Novaes (2012, p. 6), “as cartas dos leitores evidenciam o diálogo entre discursos que ocorrem nas diferentes esferas da vida social”.

Até aqui, apresentamos os conceitos centrais com os quais vamos lidar nesta cartilha. Nos próximos tópicos, apresentamos os aspectos metodológicos que vão orientar na aplicação das oficinas, que também descrevemos logo adiante.

Vamos colocar “a mão na massa”?



Aspectos metodológicos

É muito importante que, durante as oficinas, você esteja em constante diálogo com os alunos. Incentive-os a resolver as situações que aparecem no cotidiano das escolas e das salas de aula. Tenha sempre em mente que professores e alunos são parceiros no processo de ensino-aprendizagem. Todos aprendem conjuntamente.



Objetivo das oficinas

As oficinas têm como objetivo desenvolver uma produção textual em sala de aula. A proposta é a de que, a partir de capas de revistas, os alunos possam, através da atividade de retextualização, produzir cartas do leitor. Segundo a BNCC (2018), tais gêneros discursivos pertencem ao campo jornalístico-midiático. As produções textuais devem ser produzidas levando em consideração os processos envolvidos no ato da escrita e o diálogo entre os interlocutores da atividade textual.

O que a BNCC fala?



O campo jornalístico-midiático se caracteriza pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo (BNCC, 2018, p. 480).



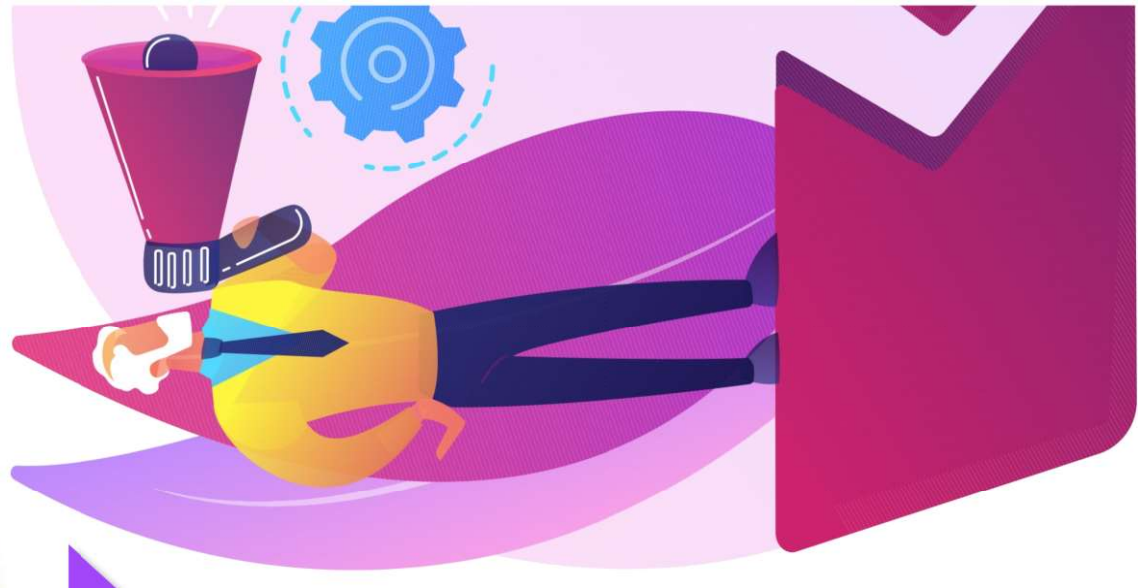
O que esperamos dos envolvidos no desenvolvimento das oficinas.

O que esperar do professor?

Esperamos que você possa conduzir os alunos a vivenciarem o processo de produção textual seguindo etapas de maneira que o processo e o diálogo sejam a base da produção textual.

Quantidade de aulas

As oficinas podem ser desenvolvidas em 30 aulas. Entretanto, podem ser desenvolvidas em mais ou menos aulas. O que irá determinar o tempo exato será a aprendizagem e a necessidade dos envolvidos.





O que esperar dos alunos?

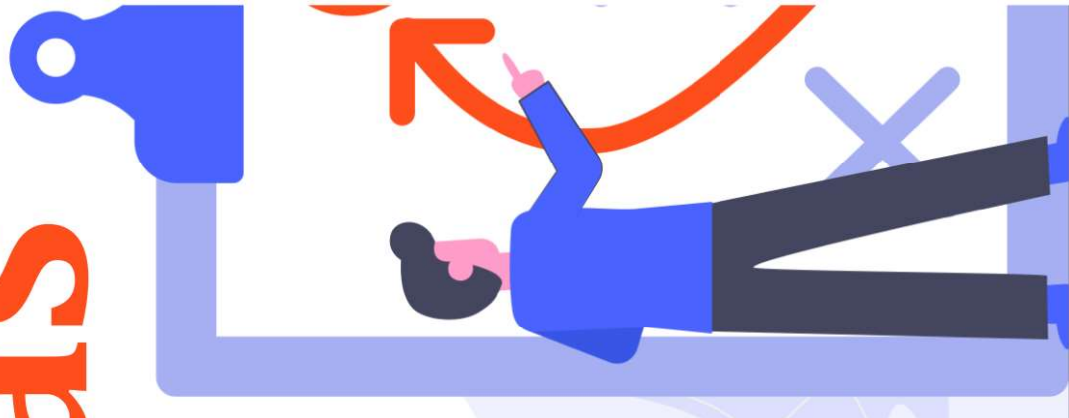
Esperamos que os alunos desenvolvam sua capacidade de refletir, criticar, expressar, respeitar e utilizar as informações que chegam até eles, de maneira ética e responsável.

Público-alvo

O público são alunos e professores do Ensino Médio. Contudo, pode ser adaptada para alunos do Ensino Fundamental, de acordo com o grau de complexidade adequado ao nível de ensino.

Quais as estratégias usadas nas oficinas?

- Predição;
- Leitura;
- Discussão ou diálogo;
- Pesquisa;
- Retextualização;
- Produção de textos;
- Reescrita.
- Avaliação



Desenvolvimento das Oficinas

Nossa proposta de intervenção busca o tratamento do texto de maneira dialógica e processual, entendido não apenas como uma atividade escolar, mas que dialoga com as várias temáticas que circulam nas esferas sociais e que possibilitam interpretações. Geraldi (2015a, p. 140) afirma que “privilegiar o estudo do texto, em sala de aula ou em outros espaços, é aceitar o desafio do convívio com a instabilidade, com um horizonte de possibilidades de dizer que em cada texto se concretiza em uma forma a partir de um trabalho de estilo”. Quando propomos qualquer

atividade que envolva produção textual, é importante considerar que é necessária a delimitação do tema e que se tenha conhecimento da temática abordada. Esse conhecimento só é possível de ser alcançado mediante a interação com outros textos, percepções e interpretações.



Oficina 1

ESCOLHA DO TEMA

Objetivo

Escolher o tema a ser abordado nas produções textuais.

Atividade

Roda de Conversa

Descrição

- **Predição**
Professor, inicialmente, reúna os alunos que participarão das oficinas e estabeleça com eles um diálogo para definir qual tema a ser trabalhado nas produções textuais. Uma das possíveis temáticas pode estar relacionada ao contexto político, social ou econômico. A escolha depende da necessidade dos alunos e do professor. O importante nessa etapa é que todos sejam escutados e troquem ideias sobre





inúmeros assuntos. Os diálogos estabelecidos favorecem o trabalho com a opinião, o conhecimento prévio, a escuta, a oralidade e o posicionamento crítico.

Após a escolha do tema, presente à turma os gêneros discursivos que farão parte do processo. Optamos aqui por desenvolver as orientações voltadas aos gêneros capas de revistas e carta do leitor, considerando que estes fazem parte do campo jornalístico - midiático e possibilitam uma discussão sobre temas da atualidade. Contudo, junto aos seus alunos, você pode utilizar outros gêneros. A escolha do tema e dos gêneros, como já dissemos, depende da necessidade de cada sala de aula.

Oficina 2

ABORDAGEM DOS CONCEITOS-CHAVE

Objetivo

Abordar os conceitos-chave: gênero do discurso, carta do leitor, capa de revista com os alunos.

Atividade

Apresentação, diálogo, leitura, debate e análise do conceito de gêneros do discurso.

Descrição

Para saber o que os alunos já conhecem sobre os conceitos-chave, realize a dinâmica “Caça ao tesouro”. Coloque embaixo de algumas cadeiras o nome do gênero, sua forma e função. Os alunos devem encontrar esses elementos e relacioná-los. Nesse momento, podem ser colocados outros gêneros, além da capa de revista e carta do leitor.

Leitura

Convide os alunos a fazerem leituras das capas de revista e das cartas do leitor encontradas na dinâmica “Caça ao Tesouro”.



Compreensão

Após a leitura, dialogue, junto aos participantes, sobre a forma e função dos gêneros apresentados.

Avaliação

Coloque no ambiente uma caixa de recados, na qual os alunos poderão avaliar os momentos das oficinas, além de contribuir para os próximos encontros. Essa atividade deve se repetir em todos os encontros com a turma, podendo também ser realizada oralmente. Essa avaliação lhe permite conduzir, de maneira mais significativa, as oficinas e adotar inclusive outras estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

Quantidade de aulas

3 aulas

Materiais

Textos, cartões, projetor, computador, cadernos, livros.

Oficina 3

RETEXTUALIZAÇÃO E OS SEUS CAMINHOS

Objetivo

Abordar os conceitos-chave: retextualização, produção de textos juntamente com os alunos

Atividade

Apresentação dos conceitos, diálogo, leitura, debate e análise do conceito de retextualização.

Descrição

Instrua os alunos a fazerem a dinâmica do telefone sem fio, tendo em vista que a retextualização é a passagem de um gênero para outro, mas mantendo o sentido original.



Leitura

Realize a leitura das capas das revistas *Veja* e *Carta Capital*. (Você pode escolher outras capas de revistas. O que irá determinar sua escolha e a dos alunos é o tema). Como complemento do momento, apresente aos participantes textos que passaram pela atividade de retextualização, baseado no livro de Dell’Isola (2007).

Diálogo

Discuta, junto aos participantes, os sentidos presentes nas capas de revista.

Compreensão

Instigue os alunos a refletir sobre os efeitos de sentido produzidos nas capas de revistas, a partir dos seguintes questionamentos: quais recursos são usados pelo editor na elaboração da capa de revista? Quais os sentidos produzidos? O que mais chama a atenção?

Pesquisa

Solicite aos alunos a pesquisa de diversas capas de revistas. A pesquisa é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Sempre que possível, incentive a pesquisa em grupo ou individual. Indique sites, livros, vídeos e outros recursos.

Avaliação

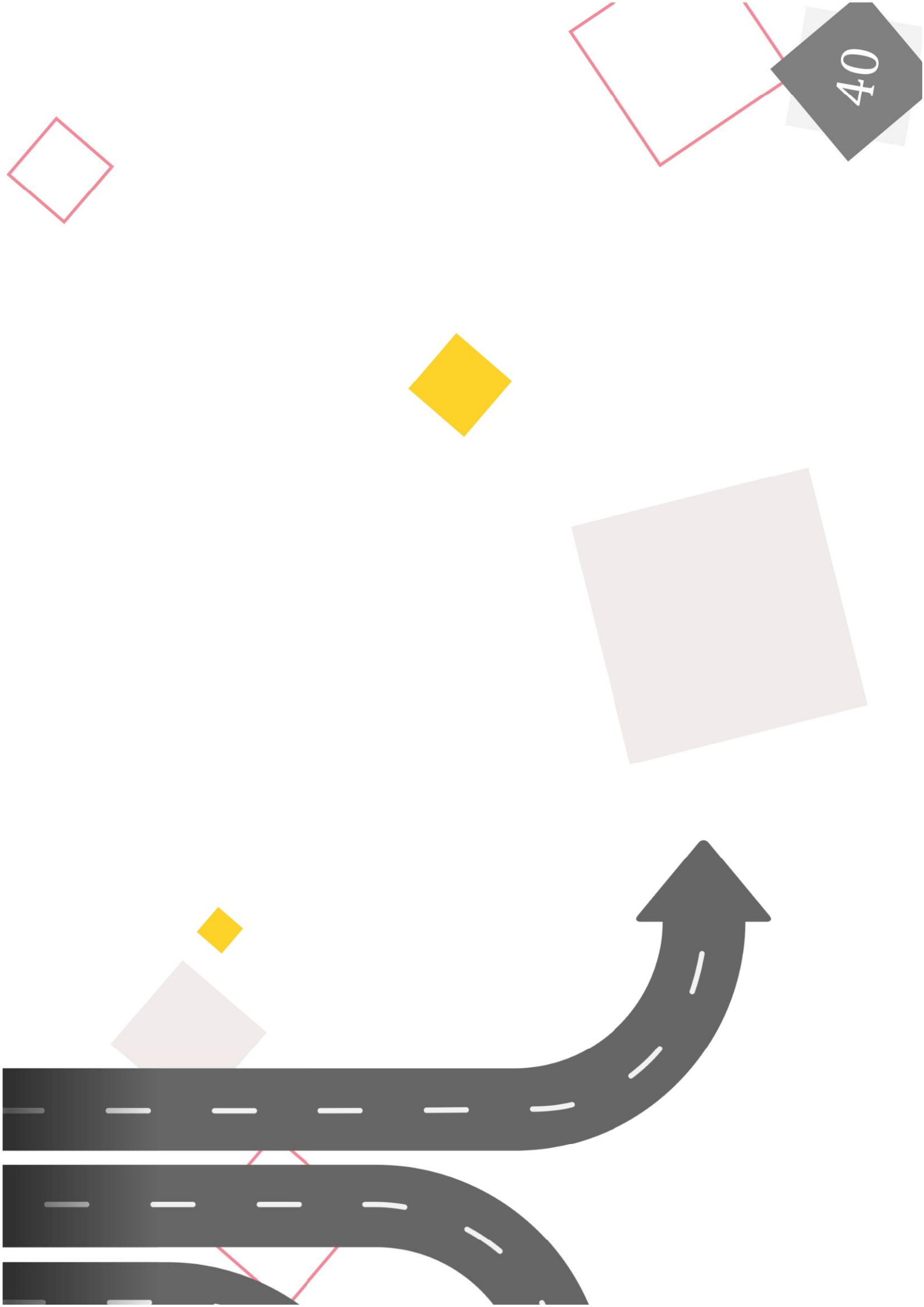
Avaliem o momento de maneira oral. Caso o aluno não queira falar, incentive-o a se expressar por escrito e depositar sua opinião na caixa de recados.

Quantidade de aulas

3 aulas

Material

Projetor, computador, cadernos, livros, vídeos, textos impressos.



40

Oficina 4

CAPA DE REVISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Objetivo

Apresentar o gênero discursivo capa de revista e seus aspectos de circulação, suporte, verbo-visualidade, propósito comunicativo, forma e função.

Atividade

Estudo do gênero discursivo capa de revista.

Predição

Os participantes devem apresentar oralmente as capas de revistas pesquisadas por eles. Após a socialização com os colegas da turma, os alunos poderão sentir que pesquisar é uma atividade que possibilita novas descobertas, comparações entre o mesmo gênero, assuntos sociais relevantes e autonomia em buscar fontes.

Descrição

A RETEXTUALIZAÇÃO
EM SALA DE

AULA

Caminhos e Descobertas



Cícera Janaina Rodrigues Lima

Leitura

Nesse momento, apresente aos alunos as mais variadas capas de revistas com os mais diversos temas que circulam socialmente, para que os alunos percebam as semelhanças e diferenças quanto ao propósito comunicativo, uso dos recursos, estratégias discursivas e etc.

Compreensão

Debata, junto aos alunos, sobre forma, estruturas e discursos presentes nas capas de revistas. Aborde o conceito de capa de revista e todos os aspectos que fazem parte desse gênero discursivo, levando em conta forma e função.

Avaliação

A avaliação desse momento pode acontecer de maneira escrita. Incentive os alunos a fazerem sugestões para as demais oficinas.

PROFESSOR

Na hora de planejar, leve em conta as sugestões dos seus alunos. Eles têm necessidades que merecem sua atenção!

Quantidade de aulas

3 aulas

Material

Capas de revistas, jornais, projetor, cadernos e livros.

Oficina 5

A CARTA DO LEITORE SUAS CARACTERÍSTICAS

Objetivo

Abordar a carta do leitor e seus aspectos com os alunos.

Atividade

Apresentação da carta do leitor e seus principais aspectos.

Predição


Convide os alunos a escreverem uma carta coletiva para a direção da escola manifestando insatisfação com algum problema detectado por eles.

Experiência com a retextualização

Os alunos irão escutar as poesias *Mensagem* e *Cartas de Amor*, de Fernando Pessoa, musicadas por Maria Bethânia. Instrua-os a conversar

Descrição





entre si para identificar se aconteceu a retextualização nesses gêneros. Professor, é hora de você ir mais além. Convide-os para uma conversa sobre como aconteceu a retextualização. Trabalhe a interpretação do poema e sugira a leitura de outros poemas do autor.

Leitura

Distribua aos alunos algumas cartas de leitores que circulam nos mais variados meios sociais. Oriente os discentes a realizar a leitura e apontar quais são as principais características formais e discursivas presentes nesses textos. Após a leitura, promova um diálogo sobre os temas das cartas.

Conceitos

Converse com os discentes sobre as características formais e discursivas da carta do leitor. Nesse momento, discuta o funcionamento da linguagem.

Pesquisa

Instrua os alunos a pesquisar diversas cartas de leitores, com a finalidade de apresentá-las na próxima oficina.

Avaliação

Avaliem a abordagem realizada com a carta do leitor de maneira oral. Caso o aluno não queira falar, incentive-o a se expressar por escrito e depositar sua opinião na caixa de recados.

Quantidade de aulas

3 aulas

Materiais

Cartas, revistas, jornais, projetor, cadernos, livros, caixa de som e etc.





Oficina 6

A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Objetivo

Compreender as etapas de produção de textos.

Atividade

Apresentação das etapas da produção de textos.

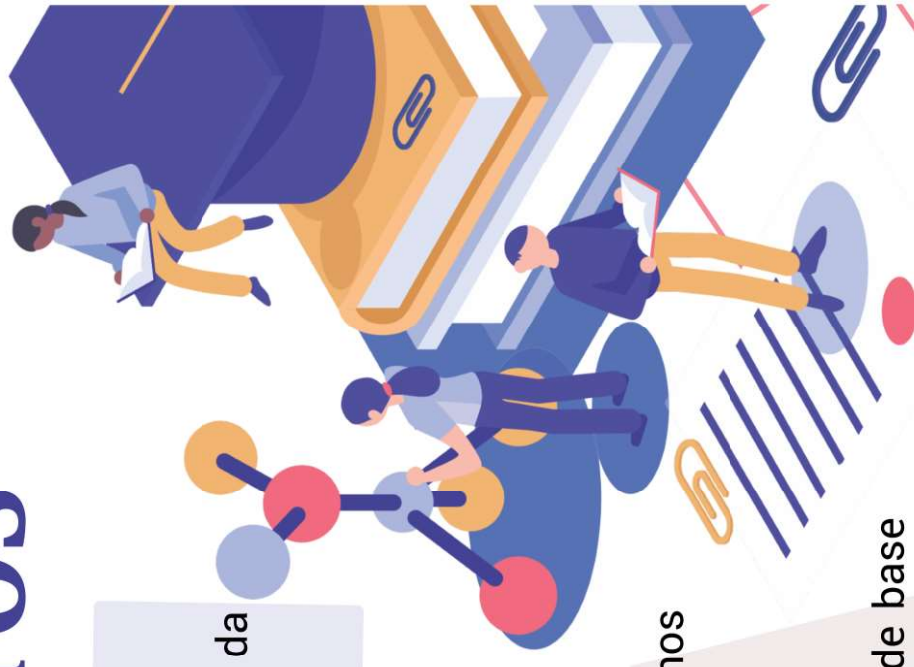
Predição

Os alunos devem apresentar as cartas dos leitores pesquisadas. A finalidade desse momento é dialogar sobre o tema dos textos. Incentive os alunos a apresentar suas pesquisas. A valorização das atividades realizadas pelos alunos possibilita um maior engajamento na atividade textual.

Leitura

Oriente os discentes a lerem as capas de revista que serviram de base para a retextualização. Nessa etapa, professor, reúna-se com os seus alunos e escolham qual capa de revista servirá de base para a atividade de retextualização, podendo ser apenas uma ou mais.

Descrição



Conceitos:

Converse com os alunos sobre os conceitos de texto e das etapas que envolvem a sua produção. Como sugestão, parta dos seguintes questionamentos:

- O que é um bom texto?
- O que é necessário para produzir um texto?
- O que é um texto coerente?
- Quais as etapas de realização do texto?

Produção de texto

Apresente aos alunos as seguintes etapas de produção de texto:
Leitura, pesquisa, planejamento, escrita, revisão e reescrita;

Avaliação

Avaliem o momento de maneira oral, em roda de conversa. Caso o aluno não queira falar, incentive-o a se expressar por escrito e depositar sua opinião na caixa de recados.

Quantidade de aulas

3 aulas

Materiais

Papel ofício, livros, textos, cadernos, projetor e etc.

Oficina 7

PLANEJAMENTO DO TEXTO E PRODUÇÃO INICIAL

Objetivo

Desenvolver junto aos alunos as atividades de retextualização partindo da capa de revista para a carta do leitor.

Atividade

Retextualizar a capa de revista para a carta do leitor.

Predição

Diálogo sobre o tema da capa de revista

Leitura

12 capas de revistas previamente selecionadas com temática sobre as eleições presidenciais. Optamos aqui pelo tema acima mencionado, uma vez que foi o escolhido durante a pesquisa, mas o professor pode escolher outro tema juntamente com os alunos. A dica é: converse com os alunos e cheguem a um acordo de um tema que tenha impacto social.



Descrição

Compreensão

Conduza um diálogo em que os estudantes sejam levados a observar as características dos gêneros, sua discursividade, aplicação em contextos reais de uso, o suporte, a intenção e etc.

Identificação

Essa etapa consiste em identificar o gênero, levando em conta a compreensão global do texto.

Retextualização

Consiste na produção de um novo texto, seguindo a etapa de planejamento escrito, transformando a forma e a função do texto-base, mas, ao mesmo tempo, preservando o sentido do texto original.

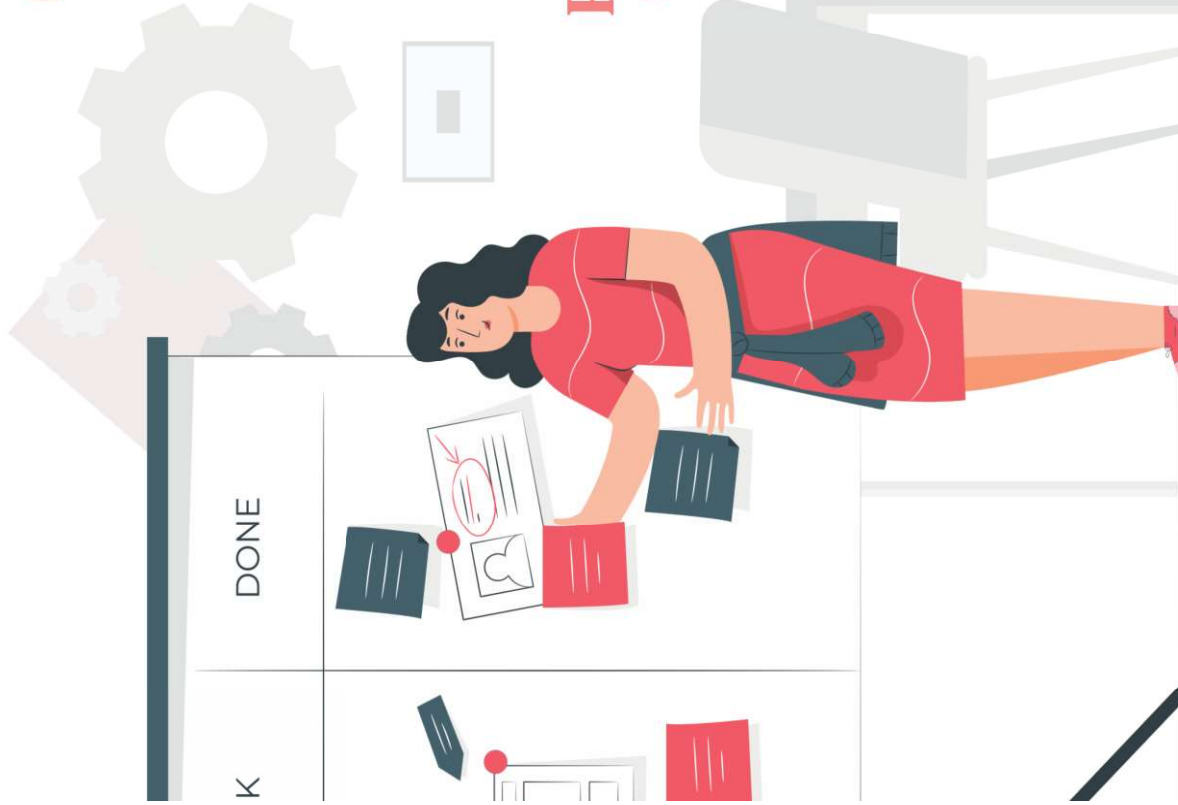
Quantidade de

aulas:

3 aulas

Materiais:

Capas de revistas,
Cadernos e
lápis.



Oficina 8

A CORREÇÃO: UM PROCESSO DECISIVO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

Objetivo

Corrigir os textos produzidos pelos alunos.

Atividade

Correção da carta do leitor.

Descrição

Professor, corrija os textos produzidos pelos alunos. Lembre-se de que sua correção deve ser desenvolvida considerando o funcionamento da linguagem. Não descartamos aqui os aspectos gramaticais como: ortografia, concordância, parágrafos e etc. Porém, veja a discursividade, atente-se aos sentidos que os alunos expressam em seus textos. Não seja apenas um avaliador! Seja um parceiro da produção dos seus alunos. Como orientação para sua correção, veja o que discorrem Silva e Suassuna (2017), no artigo *Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são*





utilizadas pelos professores?, publicado na revista **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 223-242, jan/jun. 2017.

Após a correção, conduza os alunos a dialogarem sobre os mecanismos discursivos, o propósito do texto, a identificação e conferência das produções textuais.

Ajude-os a refletirem sobre suas próprias produções.

Quantidade de aulas:
2 horas

Materiais

Projeter, textos dos alunos, cadernos, lápis, livros, entre outros.

Oficina 9

REESCRITA: UM PROCESSO QUE ENVOLVE PROFESSOR E ALUNO

Objetivo

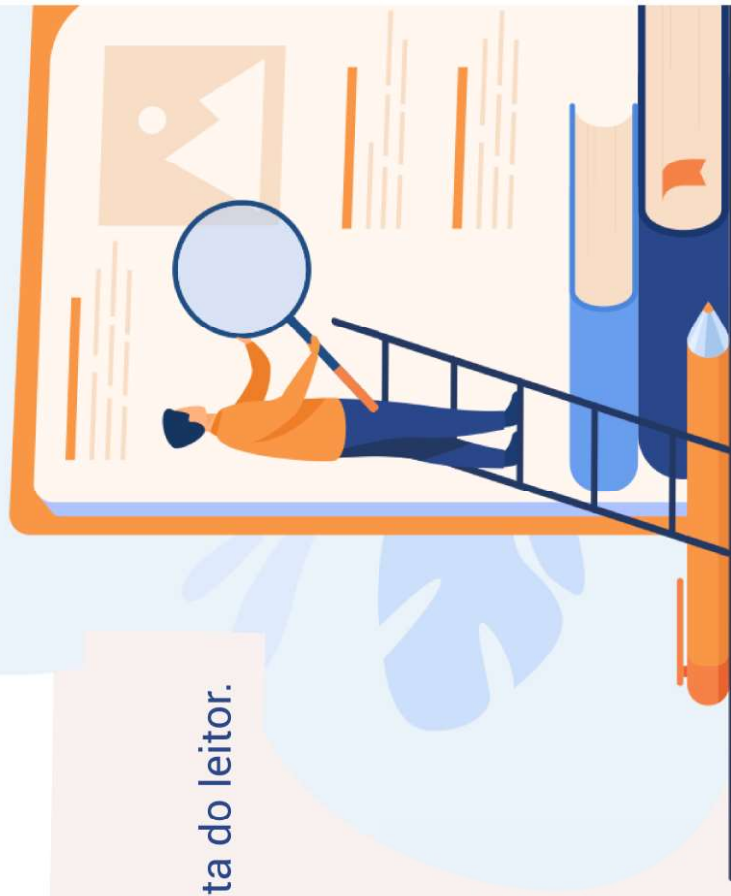
Reescrever a carta do leitor.

Atividade

Reescrita da carta do leitor.

Descrição

- Devolva os textos dos alunos e instrua-os a revisar e corrigir possíveis equívocos. Seja o parceiro dos seus alunos. Eles precisam saber que a produção de textos é um processo que precisa ser aprimorado ao longo do tempo.



- Como sugestão para desenvolver essa etapa, utilize como referência ROCHA, A. W.; GOMES, C. C. A sala de aula, o espaço da enunciação escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 1, p. 36-51, jan./abr. 2019.

- Nessa etapa, o que deve ser valorizado?

Converse individualmente com os alunos, aponte o que pode ser melhorado nos textos, instigue a pesquisa e incentive os alunos a conversarem com os colegas da turma.

Quantidade de Aulas

3 horas

Materiais

Projetor, textos dos alunos, cadernos, lápis, livros, entre outros.



Oficina 10

AVALIAÇÃO

Objetivo

Avaliar as oficinas.

Atividade

Avaliação geral das oficinas.

Descrição

Professor, conduza os alunos a refletirem sobre as oficinas de maneira geral. Faça questionamentos:

O que foi positivo?

O que foi negativo?

Quais outros gêneros podem ser trabalhados em outras oficinas?

Registre o que os alunos apontam.



E, ao final...

Ao final das oficinas, esperamos que, tanto você quanto os alunos consigam compreender a produção de textos de maneira processual e dialógica em que ambos são parceiros das atividades. Além de valorizar a leitura crítica, a pesquisa como busca e valorização da autonomia dos estudantes, o planejamento como ferramenta de direcionamento para produção de textos, escrita, correção, sendo essa vista pelo professor como uma maneira de ajudar os alunos e não atribuir uma simples nota e a reescrita que deve buscar desenvolver nos alunos a visão crítica sobre os seus próprios escritos.

Um pequeno bilhete

*Estimado professor,
As oficinas acima descritas
é uma das inúmeras
possibilidades. Que tal ser
um pesquisador da sua
realidade? Crie um diário
de registro. Escreva as
suas percepções. Nada
melhor que registrar
momentos como esses
para melhorar sua prática.*

Assinado: A autora.

Sugestões de fichas de avaliações dos alunos

01

DATA

Aluno

M a i o r e s dificuldades em texto à escrita relação à escrita?	O que melhorou do planejamento do texto até a escrita do texto final após reescrita?	O que deve ser desenvolvido para sua melhor escrita nas outras oficinas?

57

Registro do professor durante cada oficina.

02
DATA

Data ___/___/___

O que os alunos sugeriram?

Quais as maiores dificuldades no desenvolvimento das estratégias?

Quais os pontos positivos das estratégias desenvolvidas?

Referências

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BEZERRA, M. A. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teóricos-metodológicos. In: DIONIÍSIO, A.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p. 39-49.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Línguas, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: volume 1. Brasília, 2006.
- COSTA, E. P. M.; SILVA, A. C. Capa de Revista: uma análise do verbo-visual à luz dos conceitos bakhtinianos. In: KOZMA, E. V. B.; PUZZO, M. B. (Orgs.). **Múltiplas linguagens e efeito de sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p.131-153
- DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GERALDI, J. W. **Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015a.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley. (Org) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012, p. 151-166.

- GERALDI, João Wanderley. O Ensino de Língua Portuguesa e a Base Comum Curricular. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015b.
- GERALDI, João Wanderley. Passando em revista ideias sobre o ensino de língua portuguesa: uma entrevista com João Wanderley GERALDI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 6, n. 1, p. 490-496, jan./jun. 2017. Entrevista concedida a Lívia Suassuna e Rosângela Alves dos Santos Bernardino.
- MELO, C. T. V. **Cartas à redação**: uma abordagem discursiva. Campinas, 1999. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 167-176.
- MORETTO, M. **Produção de texto em sala de aula**: momento de interação e diálogo. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
- NOVAES, A. M. P. O discurso dialógico no gênero Carta do leitor. **E-escrita**, Nilópolis, v. 3, n. 2, p. 1-12, mai./ago. 2012.
- PUZZO, M. B. A linguagem verbo-visual na construção de sentido em capas da revista *Veja*. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 25, p. 92-105, 2012.
- PUZZO, M. B. A linguagem verbo-visual das capas de revista e os implícitos na constituição de sentido. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 20, p. 125-138, 2009a.
- PUZZO, M. B. Gêneros Discursivos: capas de revistas. **Caminhos da Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 1, p. 63-71, 2009b.

PUZZO, M. B.; LACERDA, E. A. Análise da linguagem verbo-visual de capa de revista: uma proposta de leitura bakhtiniana. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 13, n. 2, p. 198-223, 2015.

ROCHA, A. W.; GOMES, C. C. A sala de aula, o espaço da enunciação escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 1, p. 36-51, jan./abr. 2019.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, E. C. N.; SUASSUNA, L. Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são utilizadas pelos professores? **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 223-242, jan/jun. 2017.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

Biblioteca de Vídeos



Maria Bethânia - "Mensagem" (Ao Vivo) – Carta de Amor

<https://www.youtube.com/watch?v=-6utkxYcBuM>



Zeca Baleiro - Telegrama

<https://www.youtube.com/watch?v=zqKgYlqGmkM>



Tiago Iorc - Bilhetes

<https://www.youtube.com/watch?v=SNIS2sf11g>

[WWW](http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/index)

Diálogo das Letras

<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/index>

Biblioteca de Referências

- ALVES FILHO, F. **Gêneros Jornalísticos**: notícias e cartas do leitor no ensino. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ANTUNES, I. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2002.
- BAKHTIN, M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017a.
- BAKHTIN, M. **O freudismo**: um esboço crítico. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2017b.
- BAKHTIN, M. **Teoria do Romance I: a estilística**. Organização, tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017c.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BENFICA, M. F. M. B. **Atividade de retextualização**: os conhecimentos linguístico-discursivos acerca das diferenças entre texto oral e texto escrito. Belo Horizonte, 2003. 187 f. Dissertação

(Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais.

BESSA, J. C. B.; OLIVEIRA, J. A. A construção discursiva sobre o ensino superior público em editoriais de jornais de referência no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri, v. 79, n. 2/ Especial, p. 59-79, fev. 2019. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/.view/3277>. Acesso em: 09 mar. 2020.

BEZERRA, M. A. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teóricos-metodológicos. In: DIONIÍSIO, A.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p. 39-49.

BONINI, A. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDEZCZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 57-71.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: volume 1**. Brasília, 2006.

BRAIT, B. A palavra mandioca: do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 2009.

BRAIT, B. **Literatura e Outras Linguagens**. São Paulo: Contexto, 2017.

- BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana, Revista de estudo do discurso**, São Paulo, v. 8, n. 2, 43-66, jul./dez. 2013.
- BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, B; SOUZA-E SILVA, M. (Orgs.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012, p. 09-29.
- BRITTO, L. P. L. Em terra de surdos-mudos*: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012, p. 117-126.
- CORRÊA, A. B.; BORTOLANZA, A. M. E. A produção textual como uma atividade discursiva e dialógica da criança: implicações da teoria histórico-cultural. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 7, n. 3, p. 50-66, set./dez. 2018.
- COSTA, E. P. M.; SILVA, A. C. Capa de Revista: uma análise do verbo-visual à luz dos conceitos bakhtinianos. In: KOZMA, E. V. B.; PUZZO, M. B. (Orgs.). **Múltiplas linguagens e efeito de sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017, p. 131-153.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DELL'ISOLA, R. L. P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- DISCINI, N. Bakhtin: contribuições para uma estética discursiva. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p. 115-148.
- EMEDIATO, W. A construção da opinião na mídia: argumentação e dimensão argumentativa. In: EMEDIATO, W. (Org.). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013, p. 69-104.

- FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: linguística do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FRANCO, E. A. Opinião no jornalismo religioso: usos de dogmas e falácias como estratégias argumentativas. In: EMEDIATO, W. (Org.). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013, p. 317-338.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.
- FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2018.
- GARCEZ, L. H. C. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.
- GARCIA, R. **A reatualização como estratégia para o ensino de produção textual**: de textos da mídia a contos policiais. Belo Horizonte, 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais.
- GERALDI, J. W. **Aula como Acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015a.
- GERALDI, J. Conceções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. (Org). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012, p. 151-166.
- GERALDI, J. O Ensino de Língua Portuguesa e a Base Comum Curricular. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015b.

- GERALDI, J. Passando em revista ideias sobre o ensino de língua portuguesa: uma entrevista com João Wanderley Geraldi. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 6, n. 1, p. 490-496, jan./jun. 2017. Entrevista concedida a Lívia Suassuna e Rosângela Alves dos Santos Bernardino.
- GERALDI, J. **Porto de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GERALDI, J. **Traças e Danças**: linguagem, ciência, poder e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.
- GRILLO, S. V. C. Dialogismo e construção composicional em reportagens de divulgação científica de pesquisa FAPESP. In: PAULA, L.; STAFUZZA, G. (Orgs). **Círculo de Bakhtin**: diálogos in possíveis. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010, p. 49-68.
- GRILLO, S. V. C. Esfera e Campo. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos chaves. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 133-160.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
- KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LEITE, L. C. M. Gramática e Literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012, p. 17-24.
- LAUDARES, A. M. **Relatório final do Projeto "Da fala para a escrita"**: o fenômeno da retextualização. Belo Horizonte: PUC Minas, 2000.
- MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 61-78.

- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATENCIO, M. L. M. Atividade de (Re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p.109-122, 2º sem. 2002.
- MATENCIO, M. L. M. **Retextualização de textos acadêmicos**: leitura, produção de textos e construção de conhecimentos. Projeto de Pesquisa/Fapemig. Belo Horizonte: PUC Minas, 2001.
- MATENCIO, M. L. M. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 3., 2003. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- MILITÃO, J. A. **Retextualização de textos acadêmicos**: aspectos cognitivos e culturais. Belo Horizonte, 2007. 230 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais.
- MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.
- MELO, C. T. V. **Cartas à redação**: uma abordagem discursiva. Campinas, 1999. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- MENDONÇA, M. C. A produção textual na esfera escolar: considerações sobre a "escrita como trabalho". **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 1, p. 3-15, jan./abr. 2019.

- MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 167-176.
- MORETTO, M. **Produção de texto em sala de aula**: momento de interação e diálogo. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
- NOVAES, A. M. P. O discurso dialógico no gênero Carta do leitor. **E-escrita**, Nilópolis, v. 3, n. 2, p. 1-12, mai./ago. 2012.
- NUNES, V. S.; SILVEIRA, M. I. M. Da escrita para a escrita: processos de retextualização na carta do leitor. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 115-131, 2017.
- OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- PERELMAN, C; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Tradução de M. E. A. P. GALVÃO. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- PLANTIN, C. **A argumentação**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- PUZZO, M. B. A linguagem verbo-visual na construção de sentido em capas da revista *Veja*. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 25, p. 92-105, 2012.
- PUZZO, M. B. A linguagem verbo-visual das capas de revista e os implícitos na constituição de

- sentido. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 20, p. 125-138, 2009a.
- PUZZO, M. B. Gêneros Discursivos: capas de revistas. **Caminhos da Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 1, p. 63-71, 2009b.
- PUZZO, M. B.; LACERDA, E. A. Análise da linguagem verbo-visual de capa de revista: uma proposta de leitura bakhtiniana. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 13, n. 2, p. 198-223, 2015.
- REIS, I. D. O.; PUZZO, M. B. A linguagem verbo-visual e o conto de fadas: análise de duas capas de revista juvenis. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 7, n. 2, p. 156-176, jul. 2012.
- RODRIGUES, R. H. A pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007. Maringá. **Anais... Maringá: UEM**, 2007. p. 2010-2019. Disponível em: <http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/091.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- RODRIGUES, L. C. P.; SANTIAGO, M. E. V. A pesquisa-ação em estudos sobre (multi)letramentos publicados na revista brasileira de linguística aplicada. **Linguagem e Cidadania**, Santa Maria, v. 20, número especial, jan./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/index>>. Acesso em: 19 mar. 2020.
- ROJO, R. Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens, com Roxane Rojo. **Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia** (GRIM-UFC), Fortaleza, out. 2013. Entrevista concedida ao GRIM. Disponível em: <http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo:

- Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- ROCHA, A. W.; GOMES, C. C. A sala de aula, o espaço da enunciação escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 1, p. 36-51, jan./abr. 2019.
- SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2014.
- SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.
- SANTOS, S. S. **A retextualização em inglês/língua estrangeira em contexto acadêmico na perspectiva da linguística sistêmico-funcional**. Porto Alegre, 2016. 181f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SARTORI, A. T. **O processo de textos escritos na escola teorias e práticas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.
- SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre o escritor e o leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SILVA, E. C. N.; SUASSUNA, L. Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são utilizadas pelos professores? **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01, p. 223-242, jan/jun. 2017.
- SOARES, N. M. M. **Gêneros textuais em foco: a argumentação em textos opinativos**. Curitiba: Appris, 2016.

Agradecimento

Agradeço a orientação desse trabalho ao professor Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa que, inicialmente, orientou a dissertação desenvolvida durante nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ensino, da Universidade Estado do Rio Grande do Norte-UERN/ Campus Avançado Profa. Maria Elisa Albuquerque Maia, Pau dos Ferros-RN. A pesquisa foi intitulada: “Da capa de revista para a carta do leitor: a retextualização dos gêneros discursivos escritos em sala de aula de língua portuguesa” e resultou no material que agora é apresentado. Compartilhar esses momentos com o professor Dr. José Cezinaldo, fez com que um grande sentimento de empatia surgisse e alcançasse todos aqueles que participaram da minha vida durante o mestrado.



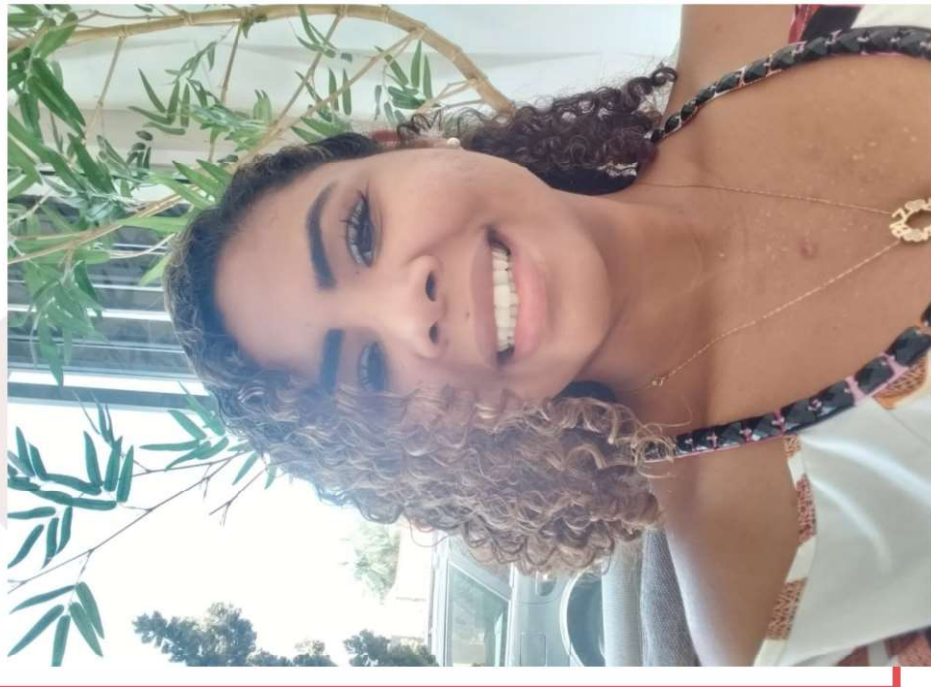
E-mails
cezinaldobessa@uern.br



cezinaldobessauern@gmail.com

Sobre a Autora

Cícera Janaína Rodrigues Lima é graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Africana (URCA), Mestre em Ensino Pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros-RN. Atualmente, é professora da Educação Básica efetiva no município de Missão Velha-CE, Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Missão Velha-CE. Participa do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de texto (GPET) da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN).



Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1205627271930234>



E-mail

janainarodrigueslima@live.com



ORCID

<https://orcid.org/000-0003-4374-52283>

**A RETEXTUALIZAÇÃO
EM SALA DE**

Cícera Janaína Rodrigues Lima

AULA

Caminhos e Descobertas

**A RETEXTUALIZAÇÃO
EM SALA DE**

Cícera Janaína Rodrigues Lima

AULA

Caminhos e Descobertas